Ainda a «Questão dos Painéis»...

O dr. João Couto esclarece

na sua conferência de hoje

a posição do Museu de Arte Antiga

Como já foi noticiado, é hoje, às 21,30, que o dr. João Couto profere, no Museu Nacional de Arte Antiga, de que é director, uma conferência sobre a posição daquele estabelecimento relativamente aos problemas levantados pelos painéis de S. Vicente de Fora.

Nessa conferência, provocada pelas recentes afirmações do dr. José de Bragança, que na Imprensa criticou, em particular, o trabalho de Luciano Freire, o restaurador das célebres tábuas quatrocentistas, e portanto as condições em que estas se apresentam actualmente no Museu, o dr. João Couto começa por projectar diapositivos que reproduzem os painéis, referindo-se a José de Figueiredo, para afirmar que o célebre livro deste «O Pintor Nuno Gonçalves» é ainda hoje a obra mais notável publicada sobre o assunto, e a Luciano Freire. Exaltando a integridade de carácter e os processos de trabalho destes dois homens, afirma que o Museu perfilha inteiramente a doutrina exposta no mesmo sentido pelo dr. António Manuel Gonçalves no seu recente livro «O Restauro dos Painéis de S. Vicente de Fora» e lamenta a propósito que a «Questão dos Painéis tenha ido já tão longe que tenha provocado um acto de desespero de um homem sério — o malogrado Henrique Loureiro. Em seguida cita várias e trabalhosas tentativas feitas para resolver o intrincado e obscuro problema e louva o esforço de tantos investigadores que, com seriedade e dignidade e sem espírito de polémica, se têm ocupado do assunto, ocupando-se igualmente das tristes viagens dos Painéis ao estrangeiro.

Lembra depois que em Novembro de 1958 o Museu teve de entrar na polémica com uma local publicada no seu boletim e que, perante a ignorância geral, pois não estava irrefutàvelmente averiguado quem fosse o autor da obra, o que representa a figura central, para onde o políptico foi pintado, quem são os retratados e de quantas tábuas se compõe a obra, o Museu propõe a mudança da tabela, que da forma antiga («Nuno Gonçalves — 2.ª metade do século XV — *Veneração a S. Vicente*»), passou a «Nuno Gonçalves (?) — Painéis de S. Vicente de Fora — Escola Portuguesa do século XV».

Adiante recorda que, nos seus artigos, o dr. José de Bragança pretendia saber responder a tudo quanto para o Museu era duvidoso, sem poupar os mortos e atribuindo ao Museu a culpa de os painéis se encontrarem em tal estado de sujidade que não eram visíveis certos elementos de prova dicisivos para o esclarecimento da questão, elementos que se encontrariam sob o molho das cordas no «Painel do Arcebispo», havendo também deturpação naquilo que tem sido considerado, no «Painel da Relíquia», um osso do crânio.

«Quanto ás sujidades — esclarece o dr. João Couto, ilustrando sempre as suas afirmações com a projecção de diapositivos — mandei que se procedesse a sondagens nos locais indicados pelo articulista, no primeiro dos quais se esperava que aparecesse sigla ou coisa que o valha. Verifica-se que sob o molho de cordas nada existe que possa esclarecer o problema. E, quanto ao osso do cranio, mantemos, apoiados em sérios pareceres, que na realidade se trata da «parte do casco ainda com cercilho».

Refutando ainda a afirmação de José de Bragança, segundo a qual o nome de Nuno Gonçalves seria, na realidade, uma interpretação errada do pintor Vasco Fernandes, de Viseu, autor do retábulo da Sé de Lamego, o dr. João Couto faz projectar diapositivos desta ultima obra e afirma, a terminar:

«Está irrefutàvelmente averiguado que Nuno Gonçalves tivesse sido o autor do políptico?

«Segundo o autor dos artigos, não é Nuno Gonçalves. E Vasco Fernandes.

«Perguntamos de novo: Está irrefutàvelmente averiguado que Vasco Fernandes tivesse sido o autor do políptico?

«A questão continua... Apenas se pede que respeitem a obra, que bem o merece, e os homens que no-la revelaram, e que se argumente de forma convincente. Parece que não tem interesse baterem-se as pessoas pelo nome do artista. Mas, se assim é, por que me impediram, durante tantos anos, de pôr um ponto de interrogação diante do nome de Nuno Gonçalves?».

Barbosa Esteves & C.ª
OURIVES-JOALHEIROS
293, Rua da Prata, 295
JOIAS, OURO, PRATAS E RELÓGIOS O QUE HÁ DE MELHOR NO GÉNERO
Dão-se todas as garantias